

... em lugar de uma única unidade, há um certo número de genes in-  
 dependentes, cada um deles responsável por uma característica.

Não devemos esquecer os vírus geneticistas, como foi que-  
 rido, e os cromossomos de plantas superiores, como foi de-  
 mostrado por Mendel e outros.

## CONTRADIÇÃO NO CAMPO DA GENÉTICA

que, na realidade, os cromossomos são compostos por genes

S. DE TOLEDO PIZA JR.

Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"  
 Universidade de S. Paulo — Piracicaba

Por incrível que pareça, geneticistas existem ainda, que, já no título de seus artigos, escrevem: "O cromossoma age por partes e o DNA é o responsável fundamental na transmissão da informação genética".

Uma tese como essa, o autor, evidentemente, não consegue demonstrar, porque reuniu na mesma afirmação dois conceitos contraditórios, que não formam liga. Um, da era já bastante remota do gen conta-de-rosário e outro, da moderníssima e falsíssima "genética molecular".

Analiseemos:

Segundo a genética molecular ou genética do código, que desbancou a genética do gen, o DNA (ácido desoxirribonucléico) é o responsável pela transmissão da informação genética. O geneticista colhe a maioria dos argumentos em que se baseia, na falsa genética, isto é, na genética de vírus. E' claro que êsses argumentos nada podem provar no campo da genética verdadeira, pelo simples fato dos vírus não serem vivos e por conseguinte, não terem pais de quem possam herdar os seus caracteres, nem filhos a quem os possam legar. Entretanto, só para acompanhar o geneticista em seu precário raciocínio, admitamos (com perdão de herezia) que o vírus seja um ser vivo (!)

O bacteriófago T2, um dos vírus mais simples e porisso mesmo, mais bem estudados, que se conhecem, possui apenas uma molécula de ácido nucléico. O falso geneticista (geneticista da matéria bruta), chama essa molécula de cromossômio, introduzindo com isso enorme confusão na biologia e lo-

caliza ao longo dêsse cromossômio um certo número de gens individuais agindo independentemente uns dos outros.

Não precisa perguntar ao viro-geneticista como foi que êle chegou a êsse resultado. Basta escrever numa fôlha de papel a fórmula desenvolvida daquilo que se considera como sendo uma molécula de ácido nucléico e perguntar-lhe o que é que, na molécula, êle considera como sendo um gen.

Essa pergunta, fi-la a inúmeros de nossos melhores geneticistas, e nenhum conseguiu encontrar uma saída própria de um cientista. Pelo contrário, todos vieram com evasivas incongruentes. Mas isso acontece simplesmente porque não há no mundo poder capaz de encontrar uma coisa onde quer que essa coisa não esteja.

Os mais atilados, respondem, que embora não se possa descobrir, o gen está naquele ponto da cadeia molecular onde se deu uma alteração da ordem dos nucleotídeos (unidades formadoras da molécula do ácido nucléico). Mas, todos quantos leram o excelente tratado de química orgânica do Prof. Luiz Pedreira (não é reclame!), sabem uma coisa velha, que vem de Emilio Fischer, que qualquer alteração ao longo dos elementos concatenados que formam uma molécula, altera a molécula tôda. Portanto, não é a região modificada que está se responsabilizando, como se fôsse um gen, pelo novo efeito produzido. É a molécula tôda, que, modificada em qualquer ponto, passa a funcionar como um todo diferente daquele que precedeu à modificação. Pode até acontecer, que a alteração na posição de um só átomo, transforme em sólida, uma substância líquida.

Por conseguinte, se o cromossômio for, mesmo, uma molécula de ácido nucléico, êle só pode, como aliás acontece com outras moléculas, agir como um todo.

O capítulo da química que trata de isomeria é bastante elucidativo a êsse respeito.

A contradição consiste, pois, em considerar o cromossômio como sendo uma molécula e atribuir distintos efeitos genéticos a diferentes parte dessa molécula, capazes de agir individual e independentemente.